

A importância de um sistema de controlo interno

Por João Filipe Neves

Um sistema contabilístico fiável deve assentar num sistema de controlo interno adequado. Só assim se pode confiar na informação por ele gerada. Informações contabilísticas distorcidas podem levar a conclusões erradas e consequentes tomadas de decisão danosas para a empresa.

Uma das melhores defesas contra o insucesso do negócio e um importante condutor do desempenho do negócio é um controlo interno forte. Isto é verdade para todas as organizações. (1)

Todas as empresas, por mais pequenas que sejam, possuem um sistema de controlo interno. A grande questão é adequação do referido sistema face à organização.

Para se avaliar a adequação do sistema de controlo interno deve analisar-se a eficiência dos fluxos de operações e informações (relevância da informação obtida) e análise do custo/benefício (a sua implementação deve gerar mais vantagens do que o seu custo).

Na sua essência, a importância do controlo interno, fica resumida pelo sistema que garante que os processos ocorreram dentro do pré-estabelecido.

A sua importância é vital para o desenrolar de todas operações da empresa, e por conseguinte,

para a sua sobrevivência e crescimento. É impossível criar uma empresa que não disponha de controlos, pois estes permitem a sustentabilidade das operações e informações inerentes.

As informações extraídas das diversas operações devem gerar resultados fidedignos e atempados, que por sua vez são o ponto de análise para a tomada de decisão do órgão de gestão. Resultados pouco fiáveis, errados, ou temporalmente atrasados, podem levar a decisões inadequadas. Assim sendo, o sistema de controlo interno deve possibilitar que as informações que chegam ao órgão de gestão sejam as correctas.

Por outro lado, a importância do sistema de controlo interno fica também patenteada quando se analisa a evolução de uma empresa. Se numa primeira fase, o administrador, e no caso de uma empresa de reduzida dimensão, consegue controlar grande parte da actividade, com o seu crescimento, muitos processos deixam de estar ao seu alcance e controlo.

Com o crescimento da actividade, a organização estrutural vai ficando mais complexa e torna-se



João Filipe Neves
TOC n.º 60 670



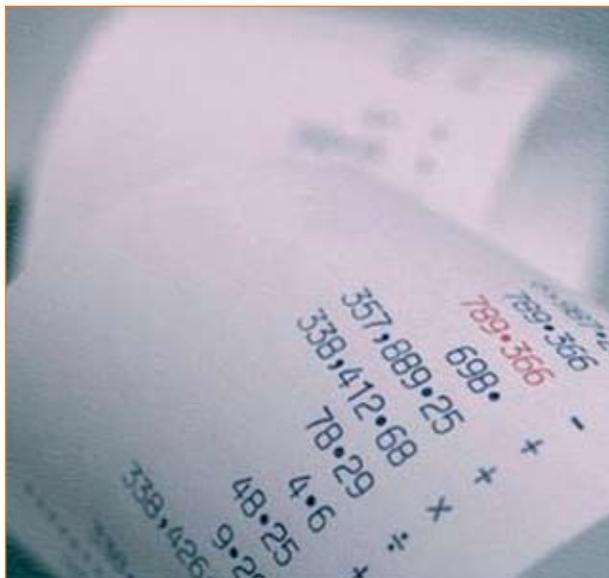
As informações extraídas das diversas operações devem gerar resultados fidedignos e atempados, que por sua vez são o ponto de análise para a tomada de decisão do órgão de gestão. Resultados pouco fiáveis, errados ou temporalmente atrasados, podem levar a decisões inadequadas.

imperativo criar mecanismos capazes de controlar as actividades que anteriormente eram supervisionadas directamente pelo administrador.

Outro aspecto relevante do sistema de controlo interno é que tem efeito dissuasor face a possíveis acções que possam prejudicar a empresa, pois havendo um controlo rigoroso das diversas operações a probabilidade de ocorrência de erro ou fraude é inferior.

O controlo interno está associado a cada segmento da organização e cada procedimento corresponde a uma parte do conjunto do controlo interno.

O sistema de controlo interno gira em torno de aspectos administrativos que têm influência directa nos aspectos contabilísticos. Por isso, deve



analisar-se em conjunto estas duas vertentes para a determinação de sistema de controlo interno adequado.

Um sistema contabilístico fiável deve estar assente num sistema adequado, e só assim se pode confiar na informação por ele gerada. Informações contabilísticas distorcidas podem levar a conclusões erradas e consequentes tomadas de decisão danosas para a empresa.

A importância de controlo interno pode ser espelhada num simples exemplo referente a um departamento financeiro, em concreto no acompanhamento dos juros de empréstimos. Controlos que compreendam taxas de juros, e indexantes, montantes em dívida, amortização de capital, cálculo de juros e correspondente confrontação de dados, são cruciais para a correcta gestão financeira (seja ela efectuada pelo órgão de gestão ou pelo departamento financeiro).

O autor Charles Horngren vê o controlo interno como um auxiliar precioso no complexo processo de gestão. O mesmo ainda afirma que um sistema de controlo interno eficaz ajuda o órgão de gestão a responder a questões associadas a assuntos de interesse estratégico, operacional, e de gestão, entre as quais:

- A actividade está a correr bem ou mal?
- Que problemas devem ser investigados?
- Dos diversos métodos de execução de uma tarefa, qual a mais apropriada?

No *paper* de Agosto de 2006, intitulado *Internal Controls – A Review of the Current Developments*, o PAIB (*Professional Accountants in Business*) também salienta, devido aos inúmeros escândalos financeiros nos últimos anos, a enorme importância do controlo interno, afirmando igualmente que é fulcral dar especial atenção a este aspecto, no sentido de prevenir a ocorrência de eventuais erros ou fraudes.

O mesmo diploma frisa a importância dada ao controlo interno, por parte de algumas organizações mundiais, que actualmente exigem que com o relatório e contas das entidades seja elaborado um documento referente ao controlo interno, mencionando medidas tomadas, falhas de controlo ocorridas, fraquezas identificadas e avaliação e caracterização geral do sistema de controlo interno da entidade. ■

(Texto recebido pela CTOC em Março de 2008)

(¹) Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - www.oroc.pt/gca/?id=895